

ENSINO A DISTÂNCIA: REFLEXÕES SOBRE AS INDAGAÇÕES DOS GESTORES ANGOLANOS SOBRE O SEU PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

DISTANCE LEARNING: REFLECTIONS ON THE INQUIRIES OF ANGOLAN MANAGERS ABOUT THEIR IMPLEMENTATION PROCESS

APRENDIZAJE EN LÍNEA: REFLEXIONES SOBRE LAS INVESTIGACIONES DE LOS GERENTES ANGOLAÑOS SOBRE SU PROCESO DE IMPLEMENTACIÓN

Gilberto Patrocínio

Universidade Agostinho Neto

RESUMO. A modalidade de Ensino a Distância (EAD) tem sido um grande desafio para as Instituições de Ensino Superior (IES) angolanas. Todavia, vários gestores têm questionado sobre como materializar essa modalidade de ensino no país, de modo a promover a democratização da educação e a sua qualidade. Este artigo tem como objetivo analisar as principais indagações dos gestores angolanos oriundas da primeira conferência online sobre Ensino a Distância e Ensino Híbrido, sob o tema "Ensino a Distância: Uma modalidade de ensino e aprendizagem necessária no subsistema de ensino superior em Angola". O referido evento foi organizado pelo Conselho de Reitores das Universidades Angolanas (CRUANG), no ano de 2020, aquando do surgimento da pandemia da COVID-19. O conceito e a visão sistêmica do EAD serviram de aporte teórico para realização desta pesquisa. A abordagem qualitativa como instrumento metodológico, a observação participante como técnica para produção dos dados e a análise ideográfica para extrair as unidades de significados, ou seja, as indagações dos gestores em relação aos aspectos da visão sistêmica do EAD, constituem as etapas da pesquisa. Acredita-se, que, as reflexões encontradas a partir dessas indagações poderão servir de base para nortear e estimular os gestores angolanos no processo de implementação e institucionalização do EAD em suas IES, que ainda estão em fase de inicialização. Constatou-se que a sustentabilidade financeira, a infraestrutura tanto física quanto tecnológica e a capacitação de recursos humanos para atuarem nesse formato de ensino são fatores críticos de sucesso.

Palavras-chave: Ensino a Distância. Visão Sistêmica. Gestão do Ensino a Distância. Ensino Superior em Angola.

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

ABSTRACT. Distance learning has been a major challenge for Angolan higher education institutions. However, several managers have questioned how to materialize this form of education in the country, in order to promote the democratization of education and its quality. This article aims to analyze the main inquiries of Angolan managers from the first online conference on distance learning and hybrid learning, under the theme distance learning: A modality of teaching and learning necessary in the higher education subsystem in Angola. The aforementioned event was organized by the Council of Rectors of Angolan Universities (CRUANG), in the year 2020, when the emergence of the pandemic of COVID-19. The concept and the systemic vision of the distance learning served as a theoretical contribution to the conduct of this research. The qualitative approach as a methodological tool, the participatory observation as a technique for the production of data and the ideographic analysis to extract the units of meanings, i.e. the inquiries of managers in relation to the aspects of the systemic vision of the distance learning, constitute the stages of the research. It is believed, that, the reflections found from these inquiries can serve as a basis to guide and stimulate Angolan managers in the process of implementation and institutionalization of the distance learning in their IES, which are still in the stage of initialization. It was found that financial sustainability, both physical and technological infrastructure and the capacitation of human resources to operate in this form of education are critical factors of success.

Keywords: Distance Learning. Systemic Vision. Distance Learning Management. Higher Education in Angola.

RESUMEN. La aprendizaje en línea ha sido un reto importante para las instituciones de enseñanza superior (IES) angolañas. Sin embargo, varios gestores se han preguntado como materializar este tipo de enseñanza en el país para promover la democratización de la educación y su calidad. El objetivo de este artículo es analizar las principales cuestiones planteadas por los gestores angolaños en la primera conferencia en línea sobre aprendizaje en línea y Educación Híbrida, sobre el tema aprendizaje en línea: Una modalidad de enseñanza y aprendizaje necesaria en el subsistema de enseñanza superior de Angola. Este evento fue organizado por el Consejo de Rectores de las Universidades Angoleñas (CRUANG) en 2020, cuando surgió la pandemia del COVID-19. El concepto y la visión sistémica de la aprendizaje en línea sirvieron de base teórica para esta investigación. El abordaje cualitativo como herramienta metodológica, la observación participante como técnica de producción de los datos y el análisis ideográfico para extraer las unidades de significado, es decir, las preguntas de los gestores en relación a los aspectos de la visión sistémica de la educación a distancia, constituyen las etapas de la investigación. Se cree que las reflexiones encontradas a partir de estas preguntas pueden servir de base para orientar y estimular a los gestores angoleños en el proceso de implementación e institucionalización de la educación a distancia en sus IES, que aún se encuentran en fase inicial. Se constató que la sostenibilidad financiera, la infraestructura física y tecnológica y la formación de recursos humanos para trabajar en este formato de enseñanza son factores críticos para el éxito.

Palabras clave: Aprendizaje en línea. Visión Sistémica . Gestión del Aprendizaje en línea. Educación Superior en Angola.

1 INTRODUÇÃO

Na última década, as Instituições de Ensino Superior (IES) vêm passando por transformações significativas, com destaque para o Ensino a Distância (EAD). Este tem crescido de forma potencial, fazendo com que as IES, tanto públicas como privadas, reflitam suas práticas pedagógicas. Além disso, esse formato de ensino tem sido uma alternativa para que mais pessoas tenham acesso à educação, com vista à qualidade e à democratização.

Na República de Angola, estima-se uma projeção da população de 36.684.202 habitantes (ANGOLA, 2023a). Embora exista um aumento significativo de IES, cursos, docentes e estudantes matriculados no subsistema de ensino superior, a taxa de matrículas dos 18 aos 24 anos é relativamente baixa. De acordo com o Anuário Estatístico do ano de 2019, para cada 100.000 habitantes, 1022 estudantes estão matriculados nesse subsistema de ensino (ANGOLA, 2019). Todavia, há uma insuficiente pertinência das IES, tanto públicas quanto privadas, absorverem mais estudantes. Todos os anos milhares de estudantes ficam fora do subsistema de ensino superior, uma vez que, o ensino presencial, única modalidade em funcionamento, gera uma demanda reprimida nesse domínio.

Algumas iniciativas do executivo angolano têm sido implementadas como estratégias de desenvolvimento de capital humano. A título de exemplo, destaca-se o programa Conecta Angola, que refere-se a um serviço de Internet destinado às zonas de difícil acesso. Este projecto visa assegurar a interligação de todos os angolanos, pois, este se torna mais viável com os recursos do Satélite - ANGOSAT-2. Atualmente, o serviço de telefonia móvel teve um crescimento de 55% e de Internet de 20%, nos últimos três anos (ANGOLA, 2023b). Porém, tais iniciativas precisam ser melhor direcionadas para o setor da educação, tendo em vista a democratização e a qualidade da mesma.

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

É assim que o EAD chega como um complemento ao ensino presencial, com a finalidade de contribuir no alcance dos objetivos educacionais do país. Dentre os principais desafios para institucionalizá-lo nas IES angolanas, destaca-se a ausência de um instrumento estratégico capaz de viabilizar esse processo, isto é, um documento capaz de fazer a política pública do EAD se tornar uma realidade. Tal aspecto merece total atenção, pois, tem estreita ligação com as principais indagações dos gestores das IES públicas angolanas.

Não obstante, o decreto que regulamenta o EAD foi deferido no dia 03 de Março de 2020 (ANGOLA, 2020) e, assim, passa a ser uma condição favorável para a viabilização desse processo. Salienta-se também que nenhuma IES angolana ainda conseguiu fazer com que a modalidade de EAD se torne uma realidade no país. Esta tem sido, quiçá, a principal preocupação demonstrada pela maior parte dos gestores das IES angolanas, o que motiva a escrita deste artigo. Estes agentes anseiam fazer uma gestão de forma amadora, com base nos princípios de gestão empresarial ou de uma gestão totalmente enraizada no ensino presencial, conforme menciona (MILL, 2013). Para o autor, refere-se àquela que não está orientada na perspectiva da gestão de sistemas de EAD, que ainda tem sido adotada por alguns gestores brasileiros neste segmento.

Assim, cabe destacar as questões norteadoras quando o assunto remete ao processo de gestão de sistemas de EAD, conforme questiona Mill (2013):

Quem é o gestor de EAD? O que deve saber? Como a gestão da EAD é composta? A gestão da EAD é similar a gestão tradicional? Que particularidades podem ser indicadas para a gestão da EAD virtual? Que aspectos um bom gestor deve gerenciar ou estar atento.

Essas questões têm sido o motivo de preocupação por grande parte dos gestores angolanos que tencionam implementar o EAD. Por este motivo, este artigo tem como objetivo analisar as principais indagações dos gestores angolanos oriundas da primeira conferência online sobre Ensino a Distância e Ensino Híbrido, conforme foi mencionado anteriormente. A partir dessas

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

indagações, buscou-se encontrar reflexões, com o intuito de nortear e estimular os gestores educacionais angolanos no processo de implementação desta modalidade de ensino.

Assim, o trabalho está estruturado em três seções, designadamente: Ensino a Distância: Conceito e Visão Sistêmica, Metodologia da pesquisa, na qual traz a abordagem qualitativa como instrumento metodológico, a Observação Participante como técnica para produção dos dados e, por fim, a Análise Ideográfica para gerar as unidades de significados, ou seja, as principais indagações dos gestores em relação aos aspectos de um sistema de EAD, extraídas da conferência acima mencionada.

2 ENSINO A DISTÂNCIA: CONCEITO E VISÃO SISTÊMICA

Existem várias definições para o EAD. Nessa pesquisa, adotamos a definição de EAD de acordo com o Decreto Presidencial n.º 59/20 de 3 de Março (ANGOLA, 2020), com base no 3º artigo, nos termos da alínea b):

Uma modalidade de ensino predominantemente ministrada através de um sistema tecnológico de comunicação e formação massiva e bidirecional, que substitui a interação pessoal na sala de aulas entre professor e alunos como preferencial de ensino-aprendizagem, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização tutorial, que propiciam a aprendizagem autônoma dos estudantes.

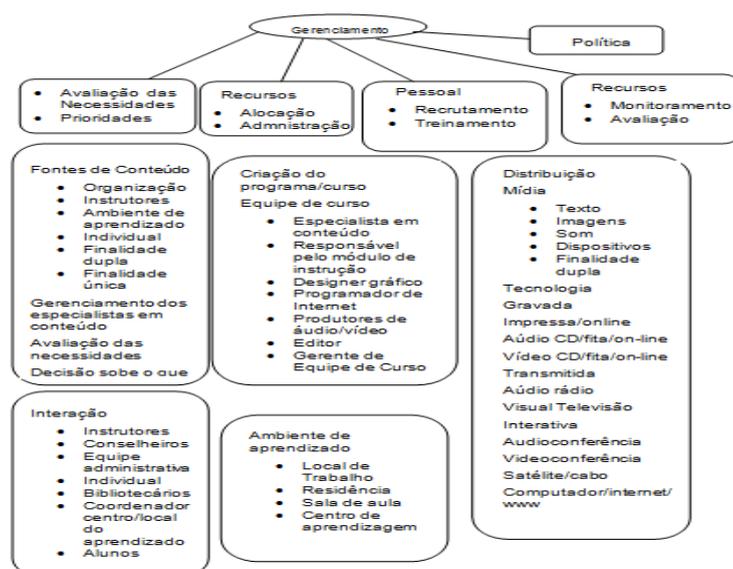
Esta ação sistemática, na visão de Moore e Kearsley (2013) é muito útil para a compreensão do EAD como um campo de estudo e ao adotá-la reflete o segredo da prática bem sucedida.

A figura 1 apresenta os principais processos componentes de um sistema de EAD. Independentemente do tipo de instituição, Moore e Kearsley (2013) argumentam que sempre há um sistema capaz de abarcar todos ou a maior parte dos elementos relacionados nessa ilustração. De acordo com esses autores, sempre deve existir: uma fonte de conhecimento e ensino do

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

conteúdo, isto é, uma instituição educacional, com corpo docente e outros recursos para disponibilizar o conteúdo; um subsistema de criação do curso para estruturar esse conhecimento em materiais e atividades para os alunos; um subsistema que oferece o curso para os estudantes por meio de mídias e tecnologia; instrutores e equipe de apoio que interagem com os estudantes conforme eles usam estes materiais; estudantes em seus ambientes distintos; um subsistema de gerenciamento para organizar a política, analisar as necessidades, alocar os recursos, avaliar os resultados e coordenar outros subsistemas.

Figura 1 – Modelo Sistêmico de EAD



Fonte: Adaptado de Moore e Kearsley (2013, p,13)

Não obstante, Mill e Pimentel (2013) argumentam que definir políticas públicas e diretrizes interinstitucionais exige um esforço dos dirigentes, especialmente em função da resistência que a modalidade de EAD sofre por parte da comunidade acadêmica, da necessária mudança de mentalidade sobre o que é ensinar e aprender na contemporaneidade.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa toma a abordagem qualitativa como linha metodológica, a observação participante como técnica utilizada para a produção dos respectivos dados e a análise ideográfica para extrair as unidades de significados, ou seja, diz respeito às indagações dos gestores em relação aos aspectos concernentes à implementação do EAD.

Segundo Minayo (1996), a pesquisa qualitativa atende a abordagens muito peculiares, pois, está em sintonia com o universo de significados, razões, interesses, crenças, valores e atitudes. Para a autora, isso propicia um ambiente com mais profundidade das relações, dos processos e fenômenos.

Já para Santos e Costa (2015), esse tipo de pesquisa pode se manifestar no ambiente online, para responder a questões particulares que caracterizam uma realidade e deve contar com diversos instrumentos de coleta de dados, dentre os quais, enfatiza-se a observação. Este item, na concepção de Gil (2019), assume três modalidades: a observação espontânea, a sistemática e a participante. Por outro lado, na análise, Paulo, Amaral e Santiago (2010) ponderam que essa análise se realiza no depoimento dos sujeitos, buscando levantar as unidades de significado, ou seja, as expressões que fazem sentido ao pesquisador, ao tentar compreender os ditos dos sujeitos da pesquisa.

O contexto empírico apresentado neste trabalho reflete a observação participante dentro de um cenário de interação online, no qual, diz respeito à realização da 1ª Conferência Online sobre EAD e Ensino Híbrido em Angola. O evento ocorreu, via plataforma Zoom, sob o tema “O EAD em Angola: uma modalidade de ensino e aprendizagem necessária no subsistema de ensino superior em Angola”, aquando da pandemia da COVID-19.

O referido evento teve dois objetivos principais. O primeiro foi demonstrar como o EAD mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) poderia contribuir na solução e estruturação de atividades

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

educativas de modo que o ensino presencial não fosse totalmente paralisado. Já o segundo objetivo, buscou abordar sobre a pertinência, impacto e a relevância da implementação do EAD e do Ensino Híbrido no referido subsistema. Ademais, o evento teve como público-alvo gestores das IES, num total de 40 participantes, que foi presidido pela Ministra do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, ladeado pelos Secretários de Estado do órgão de tutela mencionado. Destaca-se também que o pesquisador foi o preletor do evento, em que também fez o papel de observador participante artificial, visto que se integrou ao grupo com a finalidade de realizar a investigação (Gil, 2019).

A adoção da observação participante foi utilizada como técnica para produzir os dados, que, a partir da plataforma Zoom, foi realizada a transcrição das principais indagações dos gestores participantes sobre o processo de implementação do EAD. Por meio da análise ideográfica, extraímos as unidades de significado, ou seja, as falas ou indagações dos participantes. Por fim, para cada indagação, buscou-se encontrar as possíveis reflexões ou respostas, respectivamente.

Após a transcrição das falas dos participantes, foram elaborados 4 quadros compostos por duas colunas, sendo que, a primeira coluna traz os códigos alfanuméricos (Gestor1, por exemplo) e as respectivas unidades de significado, isto é, as indagações referentes ao processo de implementação do EAD sob a visão sistêmica de Moore e Kearsley (2013). Por outro lado, na segunda coluna foram colocadas as asserções ou reflexões articuladas com base nessas indagações, com o intuito de encontrar o que cada gestor queria expressar com a sua fala.

Quadro 1 – Unidades de significado do Gestor 1

Unidades de Significado/Indagação	Reflexão
Gestor1 – “Gostaria apenas de saber, tendo em conta a sua experiência que nos dissesse ou reforçasse esta visão da gestão do processo de interação, da dinâmica interativa, seja síncrona ou assíncrona e acima de tudo no seu ponto de vista, que tipo de plataforma ou que tipo de ferramenta poderemos recorrer para ensaiar uma experiência de EAD nas nossas IES?	Recomenda-se o Moodle porque ela é de código aberto, portanto pode ser personalizada em função da sua IES. Ela é a plataforma mais utilizada pelas IES públicas e privadas no Brasil e em outros países. Porém, quando é instalada, ela vem incompleta faltando enormes recursos que são (módulos ou plug-ins) para o seu devido funcionamento. Porém existem plataformas mais consistentes como BlackBoard, o Canvas, que já integram outras ferramentas com destaque para os laboratórios virtuais, realidade virtual e aumentada, utilizados para os cursos mais complexos, como Medicina, Física, por exemplo.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Quadro 2 – Unidades de significado do Gestor 2

Unidades de Significado/Indagação	Reflexão
Gestor2 – “Na nossa IES, nesta fase em que estamos, tivemos algumas aulas com os nossos estudantes a distância e o grande problema foi o acompanhamento dos alunos a distância, se realmente eles estão a assistir as aulas, ou se as outras pessoas é que estão a fazer a vez. Cá em África ou Brasil, como é tratado este processo para que possamos ter alguma experiência. Qual é o afeto entre o docente?	É difícil ter controle absoluto dos estudantes quando estão do outro lado (virtualmente). Ao se leccionar de forma remota, via web, o estudante do outro lado vai tirando suas dúvidas, como estamos aqui a fazer na plataforma Zoom. É possível, ao menos sentir que ele está do outro lado a interagir, pela forma como ele está envolvido. É difícil medir, na minha opinião. Porque ele pode não estar presente no momento e assistir a gravação em outro momento.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Quadro 3 – Unidades de significado do Gestor 3

Unidades de Significado/Indagação	Reflexão
Gestor3– “Acho importante clarificar um ponto melhor a questão dos pressupostos mínimos necessários para que uma IES deve cumprir, observar, para poder materializar isso na prática. Sei que ele falou um pouco da componente de hardware, de software e acho que tem questão da largura de banda.”	Antes que uma IES inicie as atividades de EAD, ela deve ser credenciada ou autorizada pelo órgão de tutela. Assim, na regulamentação já traz elementos consistentes para que certa IES atenda os seus critérios e inicie os seus serviços. Penso que os primeiros passos seria a

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

	criação de um projecto estratégico para a EAD. Então, deve existir nessa fase de concepção, que será definida ou implementada no modelo pedagógico da IES com base nos seguintes itens: tipos de teoria de aprendizagem, público-alvo, perfil do estudante, objectivos do curso, quais recursos utilizados para criar os conteúdos, o tipo de interação e avaliação etc. E acima de tudo, penso que a IES deve ter um órgão para tratar somente do EAD. Afinal, ele tem características próprias. Quanto a questão da infraestrutura de comunicação, deve-se pensar qual é a realidade institucional e dos estudantes.
--	--

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Quadro 4 – Unidades de significado do Gestor 5

Unidades de Significado/Indagação	Reflexão
Gestor4 – “Há uma pergunta que é comum a quase toda gente. Quais serão os primeiros passos, como é que avalias as nossas IES? Quais seriam os primeiros passos para avançarmos em relação a implementação do EAD? Pode se iniciar nesse momento da crise da COVID-19? Qual é a tua ideia?”	Vários passos podem ser realizados concomitantemente. A primeira coisa que eu recomendo é que a IES deve pensar compreender o contexto ou realidade da sua IES. Cada IES deve começar a capacitar o seu quadro docente em competências específicas pra atuar em EAD, como por exemplo, no uso das tecnologias digitais essenciais ao EAD e como preparar o material didático, bem como empregar as metodologias ativas e o Ensino Híbrido e etc. Não obstante, cada IES deve se reinventar, buscar a inovação, explorando os vários modelos de Ensino Híbrido, existentes. Não obstante, cada IES deve começar a montar um grupo de trabalho/núcleo para definir a concepção da EAD como modalidade de ensino, de modo a investir na criação de um projecto pedagógico voltado para a EAD.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Compreende-se que, esta pesquisa, embora não seja possível abarcar todos os aspectos referentes ao processo de implementação do fenómeno EAD, devido a sua complexidade EAD, pode servir de norte e estímulo para os gestores educacionais angolanos que visam embarcar nessa empreitada, uma vez que ainda estão em fase de inicialização.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões aqui apresentadas evidenciam que urge a necessidade de migrar para uma realidade onde outros formatos de ensino devem concomitantemente serem inseridos no sistema de educação, tendo em vista a democratização e a qualidade da educação neste país. Também é evidente que, com base nas unidades de significado ou indagações apresentadas, as IES angolanas devem ser capazes de mobilizar novos recursos, de se reinventarem, pois, o desafio é a preparação, a capacitação e a criação de grupos de trabalhos de autoaprendizagem para que possam ensaiar pequenas experiências.

Ademais, é preciso haver recursos financeiros, pois, fazer o EAD é um processo oneroso. Isto implica alto investimento em várias perspectivas, de acordo com abordagem sistêmica. Além disso, é imprescindível criar condições para os estudantes, que se configuram como a razão de ser das IES, com destaque para aqueles que estão em situações de vulnerabilidade social, que é a maioria.

REFERÊNCIAS

ANGOLA. Instituto Nacional de Estatística. Estatísticas Sociais –**Projeção da População**. 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/z9b9m>. Acesso: 25.07.2023.

ANGOLA. Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. **Anuário Estatístico** 2019. Luanda: Edições do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. 2019. Disponível em: <https://link.ufms.br/Az1L1>. Acesso: 25.07.2023.

ANGOLA. Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social. **Discurso de Abertura da ANGOTIC 2023, por sua Excelência João Lourenço**. 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/VS7Yt>. Acesso: 10.07.2023.

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

ANGOLA. Portal Ciencia.ao do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação. Decreto nº 59/20 de 03 de Março de 2020.

Regulamento das Modalidades de Ensino a Distância e Semi-Presencial do Subsistema de Ensino Superior. 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/Yjn0e>. Acesso em: 15.07.2023.

GIL. Carlos António. **Como elaborar Projectos de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MILL, Daniel; PIMENTEL, Nara Maiara. Institucionalização e políticas públicas em Educação a Distância: desafios contemporâneos dos processos educacionais. In: MILL, Daniel; PIMENTEL; Nara Maria. (Org.). **Educação a Distância: desafios contemporâneos.** São Paulo: Edufscar, 2010. p. 13-25.

MINAYO. Maria Cecília de Souza. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOORE. Michael; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: Sistemas de aprendizagem online. Tradução Ez2Translate. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

PAULO, Rosa Monteiro; AMARAL, Carmen Lúcia Costa; SANTIAGO, Rosemery Aparecida. A pesquisa na perspectiva fenomenológica: explicando uma possibilidade de compreensão do ser-professor de Matemática. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação e Ciências.** V. 10, n. 3, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/f0Y62>. Acesso: 16.07.2023.

SANTOS, Vera Lucia Pontes dos; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A observação online como instrumento investigativo: uma experiência utilizando fórum de discussão. **Revista Debates em Educação,** V. 7, n. 15, 2015. Disponível em: <https://link.ufms.br/f0Y62>. Acesso: 16.07.2023.

Sobre os autores

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

Graduado em Ciência da Computação (2010), Mestre e Doutor (2012 e 2017) em Ensino de Ciências e Matemática, formações realizadas pela Universidade Cruzeiro do Sul (São Paulo - Brasil). Propôs e validou um Modelo de Educação a Distância para o Ensino Superior em Angola na sua tese de doutoramento. Atualmente, é Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Computação da Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto. É membro da Associação Brasileira de Educação a Distância.

E-mail: gilpatrocinio@gmail.com

Gilberto de Almeida Meireles Patrocínio

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.